MATERIAL DE APOIO DA ENTREVISTA

ACERVO DIGITAL CEDEC-CEIPOC

COLEÇÃO EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA

O LULISMO NA CRISE DA DEMOCRACIA SOB UMA PERSPECTIVA DE CLASSE

Entrevistado: André Singer

18 DE JANEIRO DE 2022

cedec
Mackenzie
FAPESP
UNICAMP
CEIPOC
Centro de Memória Unicamp
COCEN
CNPq

Acervo Digital Cedec-Ceipoc:

COLEÇÃO EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA

Desde 2013 abre-se um processo com movimentos de ruptura da democracia, que implicou em descontinuidade da capacidade da ordem democrática brasileira de, a partir do passado, delinear os comportamentos presentes e organizar as expectativas de futuro. Em consequência, vimos emergir atores políticos neoconservadores e autoritários que se colocam em antagonismo à democracia. Diante disso, perguntamos: como lidar com esse momento de tensionamento da democracia, notadamente, em um país como o Brasil, em que ela possui uma trajetória tão curta?

Para pensar o referido questionamento, propomos a constituição do Acervo Digital que, em linhas gerais, visa estabelecer frentes de diálogo com ativistas, intelectuais e pesquisadores que estejam envolvidos em um dos três eixos que sintetizam as históricas agendas populares de resistência ao autoritarismo no país: democracia, estado de direito e desenvolvimento. O objetivo é coletar experiências, organizar visões e propostas a fim de divulgar amplamente conjuntos de abordagens sólidas e orientadas que auxiliem a reflexão e a ação daqueles interessados em disputar na arena pública a defesa dos valores democráticos.

A presente pesquisa foi realizada pelo Cedec, em parceria com o Centro de Estudos Internacionais e Política Contemporânea (Ceipoc-IFCH/Unicamp) e o Centro de Memória da Unicamp (CMU/Unicamp). Financiada com recursos da Fapesp e do Faepex/Unicamp.

Equipe:

Pesquisadores
Andrei Koerner
Lígia Barros de Freitas
Mariele Troiano
Raquel Kritsch
Wilson Vieira

Auxiliares de Pesquisa
Bruno Ramos Brait
Fernanda Gonçalves Ferreira
Lucas Esteves de Souza
Yasmin Domingues de Oliveira

Assistentes de Pesquisa
Celly Cook Inatomi
Júlio Cattai
Lucas Baptista
Ozias Paese Neves
Pedro Henrique Vasques

Apoio Técnico
João Paulo Berto

Foto de Capa: Passeata dos Cem Mil, Cinelândia, Rio de Janeiro, 1968. Evandro Teixeira / Acervo IMS.

Material de apoio da entrevista

1. SINGER, André; ARAÚJO, Cícero; RUGITSKY, Fernando (Orgs.). *O Brasil no inferno global: capitalismo e democracia fora dos trilhos.* São Paulo: FFLCH/USP, 2022. Disponível em: http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/825/735/2704.

2. SINGER, André; FANTON, Hugo. Pandemia e "great reset" capitalista: uma janela no interregno? In: Singer, André; Araújo, Cícero; Rugitsky, Fernando (Orgs.). *O Brasil no inferno global: capitalismo e democracia fora dos trilhos.* São Paulo: FFLCH/USP, 2022, pp. 119-149. Disponível em: http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/825/735/2704.

3. SINGER, André. *Revolução burguesa dependente e modelo político brasileiro, 1971-2001. SciELO Preprints*, 2022. Disponível em: https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3544/6556.

4. SINGER, André. A reativação da direita no Brasil. *Opinião Pública*, v. 27, pp. 705-729, 2021. Disponível em: https://www.cesop.unicamp.br/vw/1I8P0TqIwNQ_MDA_58974_/A%20reativa%C3%A7%C3%A3o%20da%20direita%20no%20Brasil%20(1).pdf.

5. SINGER, André; ARAÚJO, Cícero; BELINELLI, Leonardo. *Estado e democracia: uma introdução ao estudo da política.* São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

6. SINGER, André. Marco Aurélio, lulismo e sonho rooseveltiano. *Teoria e Debate*, Edição 209, 22 de junho de 2021. Disponível em: https://teoriaedebate.org.br/2021/06/22/marco-aurelio-lulismo-e-sonho-rooseveltiano/.

7. SINGER, André. Chico de Oliveira: a chispa da imaginação. *Margem Esquerda*, v. 33, pp. 115-118, 2019.

8. SINGER, André. *O lulismo em crise: um quebra-cabeça do período Dilma (2011-2016)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

9. SINGER, André; LOUREIRO, Isabel (Orgs.). *As contradições do lulismo: a que ponto chegamos?* São Paulo: Boitempo, 2016.

10. SINGER, André. Brasil, junho de 2013, classes e ideologias cruzadas. *Novos Estudos. CEBRAP*, pp. 23-40, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/nec/a/6WV7TBcKVrbZDdb7Y8mFVZp/?lang=pt.

11. SINGER, André. *Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador.* São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

12. SINGER, André. A segunda alma do partido dos trabalhadores. *Novos Estudos. CEBRAP*, pp. 89-111, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/nec/a/4zLHLSfPBwnh58f5K3Cr86w/?lang=pt.

13. SINGER, André. Realinhamento, ciclo longo e coalizões de classe. *Revista de Economia da PUCSP*, v. 4, pp. 37-66, 2010.

14. SINGER, André. Raízes sociais e ideológicas do lulismo. *Novos Estudos. CEBRAP*, pp. 83-102, 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/nec/a/gLqzRSkjs3C8gFgwCQDNWjK/?lang=pt.

15. SINGER, André. Mídia e democracia. *Revista USP*, São Paulo, n. 48, pp. 58-67, dezembro/fevereiro, 2000-2001. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/32891/35461.

16. SINGER, André. *Esquerda e Direita no eleitorado brasileiro. A identificação ideológica nas disputas presidenciais de 1989 e 1994*. São Paulo: EDUSP, 2000.

17. SINGER. André. Rousseau e O Federalista: pontos de aproximação. *Revista Lua Nova*, São Paulo, n. 51, pp. 41-50, dezembro, 2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ln/a/YjyBLtyZTR9SzWvcyFFXV7x/abstract/?lang=pt.

"Temos uma espécie de nó em que as coalizões de classe acabam por dar uma configuração muito particular tanto para a crise do capitalismo quanto para a crise da democracia. O Brasil é um capítulo da situação global, cujo caráter específico tento reconstruir".

"... a eleição do Bolsonaro reativa uma latência que havia no eleitorado desde a eleição de Fernando Collor em 1989. O eleitorado brasileiro possui uma parcela conservadora, uma direita importante – em torno de trinta por cento. Ela é forte em setores de classe média, mas também tem um enraizamento popular, que não está muito claro. (...) Afinal, o que é o conservadorismo popular?"

"...a partir de *Os sentidos do lulismo*, entrei na vereda de entender a política brasileira sob o ângulo de classes".

"É como se a crise contemporânea tivesse recolocado os problemas de 1964. Cinquenta anos se passaram e o Brasil já não é mais o mesmo, mas alguma coisa análoga está acontecendo".

"... talvez, por bons motivos, tenhamos subestimado a profundidade dos problemas brasileiros. Falando de maneira superficial, fomos otimistas por boas razões. Vivemos a abertura, a volta da democracia, na qual, pela primeira vez, a esquerda estava na legalidade. (...). A crise da democracia pela qual estamos passando está nos obrigando a reconsiderar algumas questões".

Mackenzie FAPESP UNICAMP CEIPOC Centro de Memória Unicamp COCEN CNPq